

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 26.06.84

Pg.: _____

Caiapós exigem demarcação de suas terras no sul do Pará

MEMÉLIA MOREIRA

Enviado especial à Aldeia Gorotire

Os quatro mil caiapós que vivem no sul do Pará deram seu primeiro alerta: não querem criar nem ter problemas, por isso exigem a demarcação imediata de seu território. Definido há mais de dez anos e ainda não demarcado, o território, com dois milhões e 750 mil hectares, foi invadido por garimpeiros, fazendeiros, posseiros e madeireiros e os caciques não estão aceitando essa situação.

Para discutir o problema de demarcação imediata da área, guerreiros e caciques se reuniram no final de semana na aldeia dos gorotire, subgrupo caiapó, e convidaram o presidente da Funai, Jurandi Marcos da Fonseca, para ouvir suas reivindicações e ameaças sutis de que o confronto entre brancos e índios pode ocorrer. Presentes ao encontro os mais respeitados caciques caiapós: Bebgoti, Paiakã, Kanhonko, Raoni, Totoi e Pombo, que usa o nome de "coronel" Pombo.

O último alerta dos caiapós do sul do Pará foi um julho de 1980. Os gorotire convidaram o então presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, para discutir o problema da invasão dos garimpeiros no limite leste da reserva (Cumru). O alerta não foi entendido e dois meses depois

os gorotire promoveram um massacre na fazenda Espadilha, matando 21 pessoas, inclusive duas crianças.

Falta de água

A aldeia dos gorotire fica no vale da serra dos Gradaús, próxima da cidade de Redenção. Ali, os caciques Kanhonko e Totoi governam o grupo e convivem com um problema sério: falta de água. Há menos de dois anos o rio Fresco, localizado a menos de um quilômetro da aldeia, alimentava os índios. Hoje, completamente poluído, com água barrenta, o rio provoca doenças e os gorotire não podem mais usar suas águas. Tudo porque a reserva Caiapó, rica em ouro, está invadida pelos garimpeiros. São cinco mil, atualmente e os gorotire já não suportam mais essa presença incômoda, que polui seu rio e invade sua terra.

Mas não há apenas garimpeiros no território caiapó. A empresa madeireira Sebba, de Brasília, tem um contrato para exploração de madeira em plena reserva. Eles vão retirar dez mil pés de mogno da área indígena pagando aos índios sete ORTNs por árvore retirada. O contrato com a Sebba foi assinado no tempo do coronel Nobre da Veiga e causou protestos de alguns caciques, que reclamaram da devastação da área e da poluição de sua fonte de água.